

27
MARÇO

MANIF.

**NACIONAL DE JOVENS
TRABALHADORES**

15H

**NÃO É TEMPO DE FICAR PARADO
À ESPERA DE MUDANÇA!
É TEMPO DE AGIR E DE LUTAR!**

Queremos viver e trabalhar em Portugal, queremos um salário digno que garanta uma vida digna e de qualidade, queremos uma carreira que nos ofereça perspectivas de futuro e um horário de trabalho equilibrado e conciliável com as nossas vidas. Queremos uma vida melhor!

Lutemos no dia 27 de Março – véspera do **DIA NACIONAL DA JUVENTUDE** – em Lisboa e no Porto por melhores condições de trabalho e de vida para os jovens trabalhadores em Portugal!



**O CESP EMITIU PRÉ-AVISO DE GREVE PARA TODOS OS
TRABALHADORES DOS SECTORES DO COMÉRCIO, ESCRITÓRIOS
E SERVIÇOS PARA O DIA 27 DE MARÇO! ADERE À GREVE!**
Informa-te com o teu Sindicato, o CESP.

www.cesp.pt

27
MARÇO

LISBOA. Rossio
PORTO. V. Nova de Gaia
(El Corte Inglés)

15H

MANIF.

**NACIONAL DE JOVENS
TRABALHADORES**



**AUMENTAR SALÁRIOS!
REDUZIR HORÁRIOS!
ACABAR COM A PRECARIEDADE!
AFIRMAR ABRIL POR UMA
VIDA MELHOR!**



OS JOVENS NÃO VIVEM DE BOAS PALAVRAS E AGRADECIMENTOS, PRECISAMOS DE SALÁRIO!

Os salários têm que aumentar! Contrariamente àquilo que é propagandeado nas televisões e nas redes sociais, produz-se muita riqueza no nosso país. O conjunto dos 20 maiores grupos económicos e financeiros no nosso país acumulam DIARIAMENTE mais de 25 Milhões de Euros em lucros. Esta riqueza é produzida inteiramente pelos trabalhadores e a eles tem que voltar!

SABIAS QUE 40% do PIB nacional é apropriado pelo capital? Portugal é dos países que mais favorece as grandes empresas e prejudica salários com impostos! Os patrões e a direita adoram falar de justiça fiscal, mas defendem o aprofundamento desta desigualdade!

Os jovens trabalhadores sentem-se sufocados. A cada dia que passa as despesas pesam mais, sobem as rendas, sobem os artigos de supermercado, sobe a luz, a água e os combustíveis. A cada dia que passa o valor real dos nossos salários diminui e isto constitui uma das maiores injustiças na sociedade portuguesa. Cabe-nos a nós jovens que somos o presente e o futuro de Portugal – posicionarmo-nos e agirmos contra esta injustiça!

EXIGIMOS ASSIM UM AUMENTO SALARIAL PARA TODOS OS TRABALHADORES NO MÍNIMO DE 15%, NUNCA INFERIOR A 150€ DE FORMA A REPOR O PODER DE COMPRA E MELHORAR AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VIDA!

EXIGIMOS TAMBÉM A FIXAÇÃO DO SMN NOS 910€ COM PERSPETIVA DE ATINGIR OS 1000€ AINDA EM 2024!

EXIGIMOS O FIM DA CADUCIDADE DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA E A PLENA REPOSIÇÃO DO PRINCÍPIO DO TRATAMENTO MAIS FAVORÁVEL AO TRABALHADOR

No ano em que se celebram os 50 anos do 25 de Abril e do grande 1º de Maio de 1974 deveremos motivar-nos e empenhar-nos na luta para a concretização destas reivindicações nesta data!

OS JOVENS TRABALHADORES NÃO SÃO TEMPORÁRIOS OU DESCARTÁVEIS, QUEREMOS TRABALHO ESTÁVEL E COM DIREITOS!

Os jovens trabalhadores, entre os 16 e 35 anos, representam um terço da força de trabalho nacional e, no entanto, representam mais de metade dos trabalhadores com contractos precários no país.

SABIAS QUE os contratos a termo representam a forma mais comum de precariedade (87% dos casos) seguido do falso trabalho independente (13% dos casos)? Inúmeras tentativas de acabar com este tipo vínculos precários foram sistematicamente bloqueadas pelo PS, PSD, CDS-PP, Iniciativa Liberal e Chega pondo os interesses dos patrões à frente dos interesses e bem-estar de quem trabalha.

A precariedade é utilizada pelos patrões de forma a poderem pagar salários significativamente mais baixos. Os jovens com vínculo precário ganham menos 30% que os seus colegas com vínculos de trabalho permanente nas mesmas funções (uma clara violação do princípio constitucional de salário igual para trabalho igual). No caso dos contratos de estágio, as empresas não são obrigadas a pagar o SMN ou garantir uma série de direitos.

SABIAS QUE a causa mais comum de desemprego é por via da precariedade? 46% dos trabalhadores que ficam desempregados é porque o seu contrato não é renovado.

É uma vergonha que estes tipos de vínculos sejam ainda usados como elementos de chantagem de forma a condicionar o exercício de direitos laborais e sociais como é o caso dos trabalhadores-estudantes!

EXIGIMOS QUE A CADA POSTO DE TRABALHO PERMANENTE CORRESPONDA UM CONTRATO DE TRABALHO EFETIVO! QUEREMOS A REGULAÇÃO DOS VÍNCULOS PORQUE OS JOVENS TRABALHADORES PRECISAM DE UMA BASE SÓLIDA PARA CONSTRUIR A SUA VIDA EMANCIPADA E INDEPENDENTE!

TEMPO É DINHEIRO! E A JUVENTUDE CADA VEZ TEM MENOS!

41 horas de trabalho semanal – É a média para os trabalhadores por conta de outrem no conjunto dos sectores, mas pode atingir as 43 em sectores como a agricultura, a produção animal ou a pesca. Isto faz de Portugal o 4º país da EU onde se trabalham mais horas por semana!

SABIAS QUE a redução do horário de trabalho para as 35 horas semanais, abre espaço para a criação de mais 440 mil postos de trabalho? Para cumprir as mesmas horas de trabalho anuais, com igual produtividade e, em simultâneo, cada trabalhador faria menos 240 horas de trabalho por ano.

Os jovens trabalhadores não são peças de uma máquina, são pessoas com vida e precisam de tempo para a viver com saúde e trabalhar com dignidade! Queremos mais tempo para usufruir da cultura, para praticar desporto, sair com os amigos e para estar com a família.

É preciso limitar o trabalho por turnos e nocturno, aos domingos e feriados. Estes horários desregulados fazem parte do quotidiano de milhares de jovens e têm crescido nas últimas décadas juntamente com problemas de saúde associados às longas jornadas de trabalho e riscos profissionais!

EXIGIMOS POR ISSO A REDUÇÃO DO PERÍODO NORMAL DE TRABALHO PARA AS 35 HORAS DE TRABALHO SEMANAL PARA TODOS, SEM REDUÇÃO SALARIAL

EXIGIMOS A LIMITAÇÃO DO RECURSO AO TRABALHO NOTURNO, POR TURNOS E LABORAÇÃO CONTINUA

FECHO DO COMÉRCIO AOS DOMINGOS E FERIADOS E A REDUÇÃO DOS TEMPOS DE FUNCIONAMENTO ATÉ ÀS 22H

Hoje, um trabalhador produz mais em 8 horas que há 30 anos atrás. Os avanços técnicos e científicos têm de ser postos ao serviço dos trabalhadores. É, pois, justo que se traduza numa redução dos horários de trabalho para as 35 horas semanais. É um avanço civilizacional justo, possível e necessário em pleno século XXI.

AFIRMAR ABRIL POR UMA VIDA MELHOR

A revolução de Abril que este ano celebra os seus 50 anos foi um momento alto da história do nosso país e do nosso povo. A acção e intervenção da juventude trabalhadora foi decisiva para conquistar direitos políticos, sociais, culturais e económicos até então inexistentes. Na sua maioria contemplados na Constituição da República Portuguesa – Um dos documentos constitucionais mais avançados e progressistas da Europa! (Mesmo após sucessivas revisões que a tentam desvirtuar).

FOI COM A LUTA ORGANIZADA DOS JOVENS TRABALHADORES QUE SE CONQUISTOU:

Artigo 7º – Relações Internacionais

- Portugal preconiza a abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domínio e exploração nas relações entre os povos, bem como o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.

Artigo 59º – Direitos dos Trabalhadores

- O estabelecimento e a actualização do salário mínimo nacional.
- A fixação, a nível nacional, dos limites da duração do trabalho.
- A organização do trabalho em condições socialmente dignificantes.

Artigo 64º – Saúde

- O direito à protecção da saúde é realizado através de um Serviço Nacional de Saúde universal e geral e, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito.

Artigo 65º – Habitação e Urbanismo

- Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.

Artigo 74º – Educação

- Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.
- Estabelecer progressivamente a gratuidade de todos os graus de ensino.

Estes são direitos fundamentais que, em grande parte, não têm sido respeitados pelos governos da política de direita!